

Obra Poética Complética (OPC)

www.baudasletras.com

Vitorino de Sousa

* * *

Glória à Rima nas Alturas e ao Ritmo um bocadinho mais abaixo

* * *

CAPÍTULOS

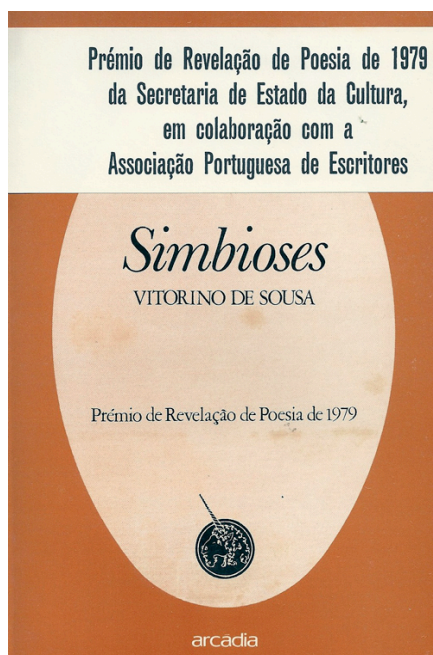
- OPC.01 — Dicas da minha Musa chamada Menina
- OPC.02 — Olhos nos Olhos
- OPC.03 — Para os peregrinos espirituais
- OPC.04 — Tertúlias com o Adão e a Eva do Par Original
- OPC.05 — Confissões de um 'anjo caído' em Portugal
- OPC.06 — Para quem gosta da coisa com graça
- OPC.07 — Poemas dos medos e dos amores
- OPC.08 — Apreços por Fernando Pessoa e seus heterónimos
- OPC.09 — Sobre Astrologia?... Por que não?
- OPC.10 — Os heterónimos (Quarteto VS)
- OPC.11 — Sonetos e Sonatas
- OPC.12 — Convivendo com Poetas e Escritores
- OPC.13 — Tributos a um poeta pagão

Acerca do formato poético "Simbiose"

Este formato poético, criado pelo autor em 1979, recebeu, nesse mesmo ano, o Prémio "Revelação" de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, em colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura.

O trabalho premiado foi publicado pela Editora Arcádia, Lisboa (Coleção Licorne), em 1980, com prefácio de Alberto Pimenta, um dos elementos do júri do concurso, juntamente com Ana Hatherly e Gastão Cruz.

O livro está fora do mercado por encerramento da editora. Todavia, o ficheiro PDF (gratuito) está disponível no botão "Simbioses" de www.baudasletras.com.



Num poema/simbiose o título é fragmentado de forma a que só algumas letras/sílabas (a negrito) são usadas para criar a primeira palavra de cada um dos versos do poema.

As letras/sílabas não utilizadas arrumam-se à esquerda do poema e não participam na leitura.

OPC.1

Dicas da minha Musa chamada Menina

ÍNDICE

1. Andar assim, parado, é perdurar na incerteza (27 de Janeiro de 2020)
2. Quem espera desespera... ou sempre alcança? (9 de Agosto de 2019)
3. A arte de um ser português (27 de Junho de 2019)
4. As palavras são as raízes da Criação (29 de Março de 2019)
5. O que faz falta é avisar a malta (29 de Julho de 2019)

Andar assim, parado, é perdurar na incerteza

**Andar para onde, Menina, se a tua seiva não me percorre?
Assim desabafo para a minha Musa que preguiça até tarde,
parada e mole, dando a impressão de que nada lhe ocorre.**

**Dormente, abre então os olhos e diz: "A pressa que aguarde!
É preciso ter paciência. Quando sentes que a Veia não arde,
pensas logo que o Génio morreu. Mas o Génio nunca morre.
Ralado ficas quando me sentes longe? Há mais quem te guarde!
Não tenhas medo, pois alguma seiva sempre por ti escorre."**

**Certo de que a minha Menina expressou a pura verdade,
zangado não fico; fico, isso sim, cativado pela sua lealdade.**

* * *

Quem espera, desespera... ou sempre alcança?

**Que pena sinto por a Gente Lusa ter perdido a bravura!
Mesmo que não queiras dividir comigo esta amargura,
peço-te que me sossegues, minha doce Musa Menina.**

**ra,
s
p
ra... "Deixa-me então dizer-te algo de que estou segura:
Estás a viver com um povo que facilmente desatina.
É muito frequente, quando a vil inveja predomina
ou quando, à noite, a mágoa à tristeza dá soltura."**

**m Será que este cinzento carregado nunca mais termina?
Preciosa amiga, por favor, responde-me sem censura:
Algum dia dançarei cingindo este Povo pela cintura?**

**nç "Cala o teu pesar! Continuando a rabujar em surdina,
a tua partida da Terra não será formosa nem segura."**

A arte de um ser português ¹

A ar **Tenho para mim que sou um sujeito da Palavra, com alma de poeta.
Dentro estou, portanto, de uma gruta mas a Lucidez não escureceu.**

**Um fardo cinza carrego porque o Bom Lusitano, feito bom pateta,
serve a um deus manhoso que centenas de vidas sem Arte lhe deu.**

r **Posso sentir a Musa Menina entediada. Porém, o seu canto solto,
tudo fazendo para que venha a ser aceite por quem o não entendeu.**

gu **Este desabafo reflete, é claro, as cores do meu mar interno revoltado.**

* * *

As palavras são as raízes da Criação

**As palavras são a vida do sangue que corre nas mãos que escrevem.
São elas que, feitas charruas, lavram o chão duro da Obra do Poeta.**

as **Raízes férteis, nascidas após o Tempo do Silêncio, oxalá se elevem,
da** **criadoras, para serem as raízes desta quintilha simples e discreta.
ç** **As que a Musa Menina me dá tornam a minha Obra mais completa.**

¹ Tributo a Alberto Pimenta (um dos júris que premiou o formato Simbiose, em 1979), autor do programa "A arte de ser português", realizado para a televisão portuguesa.

O que faz falta é avisar a malta

- O** **Que falta me faz um povo erguido, da tristeza não amante,**
- Fazendo por si, recusando, sem da vileza estar à mercê!**
Falta-me, sim! Viver num país contraído é não ser viajante,
é aviltar a Vida e ter de aceitar o que só a Morte garante.
- a** **Sarna assim só os tristes coçam, e sem saberem porquê.**
Mais valia ser... Não sei! Tudo menos um cansado amante,
lascado diamante que, desejoso de ver a Luz, a não vê.
- t** **A Musa Menina, quando leu isto, censurou-me bastante.**

OPC.2

Olhos nos Olhos

Enquanto dos fracos não reza a história, os fortes enchem-se de vanglória.

ÍNDICE

1. Se queres encantamento, senta a paz no trono do pensamento (18 de Fevereiro de 2021)
2. Só viverás a paz eternamente quando viveres desprendidamente (25 de Junho de 2020)
3. A fertilidade da vida (24 de Março de 2020)
4. Na realidade global (9 de Setembro de 2019)
5. O domínio da cegueira (8 de Setembro de 2019)
6. Sai do teu pedestal e bebe o que está dentro do Graal (25 de Agosto de 2019)
7. A herança genética (26 de Fevereiro de 2019)
8. A base material (23 Janeiro de 2019)
9. A lucidez necessária (3 de Janeiro de 2019)
10. Os entraves súbitos (23 de Outubro de 2018)
11. A compaixão é o fruto inevitável da lucidez adquirida (24 de Julho de 2018)
12. Se te expressas com muito açúcar, destróis a firmeza (21 de Março de 2018)
13. A alquimia humana (22 de Fevereiro de 2018)
14. Ah! Este antigo primeiro-ministro! (20 de Março de 2015)

Se queres encantamento, senta a paz no trono do pensamento

**Se
en** **Queres viver como aqueles que a densa bruma transcenderam?
Cantando - sem desafinar - o canto que o Silêncio para ti compôs,
menor ficará o rol dos teus dons que, entretanto, se perderam.**

**to
a a paz
do
mento** **Sentes o frio deles por viverem longe do que o Fogo lhes propôs?
No Trono da Paz, onde devias estar tu, vejo um ser apoquentado
pensando no que lhe vai acontecer quando cantar alto e afinado.**

* * *

Só viverás a paz eternamente quando viveres desprendidamente

**Só
ás** **'Viver, vivo todos os dias' - dizes tu. Duvido, pois vives com apego.
A Paz Sem Ego vive onde o viver é diferente do viver que tu dizes.**

**eter
mente** **Nada te barra o acesso (excepto tu) à Vida onde vive o Sossego.
Quando viveres a tua vida sem os temores vívidos dos aprendizes,
viverás aquela paz que vive o martelo que já não precisa do prego.**

es **Desprende-te dos fantasmas vivos que vivem no viver dos infelizes.**

idamen **Terás mais vivências decentes e menos deslizes!**

A fertilidade da vida

**A ferida profunda da nossa degradada existência,
tingida está com a cor da miséria por ti provocada.**

dad

**Lindo será quando toda a pobreza for enfardada
e devolvida para ti, infame Plantador da Carência!**

A vida tem sido assim porque nos falta consciência!

* * *

Na realidade global

Na

**Repara nas dicas que te dou sobre a Clareza –
a grande amante do Buscador da Lucidez:**

glo

**Livra-te dos dramas que conduzem à pieguice;
dá o que aprendeste só quando tens a certeza;
demora-te o mais possível bem longe da tolice;
banha-te no sol e prescinde, dia a dia, da vileza.**

Leste aqui uma forma sã de praticar a Leveza.

O domínio da cegueira

io
c
gu
ira

O dono sou sempre eu! Logo, sou eu que fixo as meta.
Minha é a vontade que domina, tal como Deus quer.
Danila, há séculos que assim é! Para quê essa careta?
Eu sou a força que lavra a lei, mais a voz que a decreta.
E tu?... Tu enfeitas-me como um simples malmequer!

* * *

Sai do teu pedestal e bebe o que está dentro do Graal

i do teu
est
e be
o Gra

Sabichão traiçoeiro, sim, fiteiro e presumido.
Pedante mandrião, sim, fanfarrão e mentiroso.
Alarve virulento, sim, fedorento e retorcido.
Beberrão zangado, sim, azedado e venenoso.
O que está dentro de ti há tantos anos descaído,
alma vil, que nesta vida te mantém apodrecido?

A herança genética

A h **É hora de dizer que, ainda hoje, e para vergonha nossa, raramente nos damos conta do que temos vindo a fazer:**

nça **Gerando tacanhez, geramos o lodo que a Terra empoça. Negando, metendo não um mas os dois pés na poça, tiramos o som a quem nos diz que assim não pode ser.**

Caducamos porque a nossa herança genética faz moossa.

* * *

A base material

A **Basicamente, a vida neste mundo radica no seguinte:**

é o dinheiro que, bem nutrido, em tudo põe um preço. Mas tu, mesmo reprimido, com respeito e requinte, tens estima pelos refinados Mentores do Estremeço.

Rica prenda me saíste, meu respeitado contribuinte!

Alienado pelo cifrão, bem precisas dum recomeço!

A lucidez necessária

A Lucibela nasceu pálida e cresceu boazinha, com o olho esbugalhado.

**Dezenas de anos andou, mui descontente, em tudo quanto é terapia.
Nem eu nem os doutores, porém, registámos qualquer resultado.**

**Cerrada a esperança, a sua alma, já sem pingo de pachorra, só gania...
Rimando assim, não gozo a infeliz, afirmo que a Vida por vezes atrofia.**

**ssá
a**

*** * ***

Os entraves súbitos

Os Envias tu ideias do tipo 'a sorte de mim não quer saber'?
Trazes sempre contigo a Cartilha Negra da Futilidade?

v És como aqueles que, recolhidos, vivem sem querer,
suando sobre o suor (já antes suado) da inutilidade?

bi Todo esse cinzento-escuro pode vir a ser claridade!
Sofre, entretanto, à vontade!

A compaixão é o fruto inevitável da lucidez adquirida

ixão	Acompanhas tu aqueles que, de mente vesga, vivem violentos e engordam, sem pudor, o Bicho-Mor que lhes vendou o olhar?
o fruto in vel	Evita-os, mas tem compaixão. E nos olhos aplica unguentos. Dá-lhes Sol e muita Lua para que passem a ver sem afrontar.
luci adquiri	Dez mil eras durarão. Estando agora limpos e succulentos, dançarão com todos os ventos da terra, do céu e do mar.

* * *

Se te expressas com muito açúcar, destróis a firmeza

te ex	Se fores só boazinha, como a doçura de São Francisco, prendes o Fogo que gera impulso, firmeza e afirmação.
ssas com açúc	Muito perderás, como a minhoca perde quando é isco. Arma o músculo! Abre a cortina e tira os olhos do chão!
is a	Desperta! Pinga limão e ergue a cabeça caída pro lado! Troca a mão pasmada pelos dedos vivos que nela estão! Firma-te bem e berra, para atihar o teu Marte atrofiado!
e	Zangado, eu?... Não!... Detesto ver-te nesse estado!

A alquimia humana

i A alma que te anima tem vindo a ser tão bem retorcida
que tu, não podendo já ver claro, muito menos a direito,
mirras a cada noite negra, pesada e lenta, não dormida.

hu Amanhã, pensa na parte da tua vida que vive esquecida,
maltratada, esmorecida pelos remorsos do que tens feito.

Não queres?... Respeito!

* * *

Ah!... Este antigo primeiro-ministro ²

**Ah!... Esse teu ronco seco de canário sem alpista
Tem-me feito pensar nas injustiças deste mundo.**

O Antigamente, o Olimpo, glorioso, brilhante e imundo,
primava por amparar quem do roubo fosse artista.

Mas... E agora? Aí estás tu, nem primeiro nem segundo!

eiro Ministro ou secretário tem o seu quê de malabarista;
trocas e baldrocas ceifam a crista ao galo. A fundo!

² Inspirado no ex-primeiro-ministro José Sócrates

OPC.3

Para os peregrinos espirituais

ÍNDICE

1. Sobe ao promontório do teu silêncio interior (13 de Março de 2019)
2. Ingénuas, logo mui despassaradas (28 de Dezembro de 2018)
3. A timidez que nasce do silêncio fechado (15 de Agosto de 2018)
4. As peganhentas, cínicas e maldosas (9 de Agosto de 2018)
5. A matriz dos humanos e dos desumanos (22 de Maio de 2018)
6. O Feminino no âmbito da Terra (19 de Março de 2018)
7. Se não fazes birra, do Mago Rei não terás mirra (12 de Março de 2018)
8. A Sabedoria do Feminino (19 de Janeiro de 2018)

omontório

Sobe ao promontório do supremo silêncio interior ³

**Sobe, se poderes subir, até à tua Cripta dos Tormentos.
Ao crepúsculo, respira e recita o teu Cântico das Aflições.
Prepara a candeia e investiga o teu Covil dos Desalentos.
Do supremo degrau de baixo brota a Fonte das Pulsões.
Silêncio é o que ouves enquanto sobes. Aproveita e não fales.
Interior - e demorada - é a revisitação de todos os teus males.**

* * *

Ingénuas, logo mui despassaradas

In Género banal é este - o das ingénuas - que perdura até hoje.
Nuazinhas e puras se mostram, coitadinhas, só vendo Fadas.

s, lo Gozam os dias sonhando com a cor de rosa que lhes foge,
mui contentes, mas sem saberem pra que lado estão viradas.

des Passam sorrindo, patetinhas, com a ilusão na testa impressa,
ra dando a impressão de que o que querem nunca mais começa!

³ Baseado num verso do poema de Miguel Galante, vencedor do concurso "Simbioses - Brincando com as palavras /2017".

A timidez que nasce do silêncio fechado

A Timidamente andas por aí, bela e contida, amável e perfeita.
ez Quedo, porém, está o olhar. Por que não mostra o que sente?

do Nasce o teu ar parado de uma sã alegria, mas rasa e rarefeita,
f silenciosa, como se tivesse sido gerada pequena e estreita,
e chamada a viver, sozinha e calada, no meio de muita gente.

Dobrado está já o Cabo do Medo? Se está, segue em frente!

* * *

As peganhentas, cínicas e maldosas

As Pensa bem nisto: ao dobrares as esquinas mais duras do Caminho,
ganh encontrarás pessoas, gentis e generosas, querendo ajudar-te.

t Algumas, porém, são de facto parasitas que, mostrando carinho,
s, cíni calam as artimanhas indecentes com que vão vampirizar-te.

s e Mal dêes com elas, dá-lhes silêncio; não abraços, beijinhos, amizade.

dos As que receberes por engano dar-te-ão o bafo azedo da ruindade.

A matriz dos humanos e dos desumanos

**A ma
iz** **Trazes dentro de ti, minha amiga, bem mais do que reconheces.
Dos Altos Sóis, por exemplo, trazes uma Matriz pura e sagrada.**

**h
nos e dos** **Uma credice puída, ao dizer-te que essa Matriz não mereces,
desfia-te uma vida que vais vivendo ao som da dor chorada.**

um **Antes que te vás embora, nega essa mentira fria e viciada.
Os vampiros à solta sabem que, chorando, paras e amoleces!**

Saberás tu que debaixo das suas asas jamais aqueces?

* * *

O Feminino no âmbito da Terra

**O
mini** **Festa do Canto, mãe da Bruxa Boa e da Vestal,
no céu da Noite se mostra, na Mulher se guarda.**

âmbi **No Reino da Terra é que abre e fecha o seu Portal.
Torcendo fios e velando, tece teias em espiral.**

da **Terna é durante o dia. Mas pela noite aguarda.**

Rara é a sua Beleza ausente. Mas não tarda.

Se não fazes birra, do Mago Rei não terás mirra

não faz Sendo tu, como usas dizer, uma pessoa lisa e decente,
és alguém que, certamente, pra longe enxota a Vileza.

bir Raramente fazes birra. E és mansa, sem canino dente.
do Mascando mel de mascar, dormes louvando a Pureza.
go Resta saber se, sendo desse jeito, és deveras diferente: -

i Não repetes a reza de quem o Mago Rei muito preza?
ás Ternamente, beijas o seu ser inventado, sem mente?
Mirras se Ele (que tu fizeste Mestre) te nega a realeza?

Rapariga! Por favor, não inventes mais uma Alteza!

* * *

A sabedoria do Feminino

A Sabes quantos são os mistérios invisíveis desta Vida?
Dominas tu, plenamente, a perícia da Grande Maga?
Rindo, Ela bem te desafia, mas tu conversas, distraída.

do F Assim, talvez haja em ti um pesar que não se apaga,
em vez da face de Vénus que pelo Amor foi polida.
Minha amiga, por que preferes o que te estraga?

i No teu espelho estará uma mulher de si esquecida?

OPC.5

Confissões de um 'anjo caído' em Portugal

ÍNDICE

1. Sinto o Passado a pairar lá muito longe (17 de Janeiro de 2021)
2. O frio do inverno copia o sabor da nossa melancolia (20 de Novembro de 2020)
3. A Grande Consciência Primordial (9 de Novembro de 2020)
4. Para ti, quanto vale a minha poesia (12 de Outubro de 2020)
5. O feroz fogo lavra e o triste lavrador fenece (12 de Agosto de 2020)
6. Reprimir o que é brilhante, mata o que é emocionante (27 de Maio de 2020)
7. Neste pântano onde temos vindo a dançar (11 de Maio de 2020)
8. O ódio que mata impede que a paz à porta bata (27 de Abril de 2020)
9. A comunhão com a Vida (22 de Abril de 2020)
10. O fundamento da Grande União (21 de Janeiro de 2020)
11. A cura pelas vias naturais (14 de Outubro de 2019)
12. José Vitorino de Sousa Bartolomeu (28 de Junho de 2019)
13. Um conhecimento para a minha liberdade (27 de Março de 2019)
14. O Mensageiro do Amor (20 de Março de 2019)
15. As forças de concretização (16 de Março de 2019)
16. Vivendo em paz, o meu coração sente-se agradecido (15 de Fevereiro de 2019)
17. Neste mundo incompleto, quem está no Templo... (6 de Janeiro de 2019)
18. O arquétipo da energia masculina (19 de Abril de 2018)

Sinto o Passado a pairar lá muito longe

Sin Toda a vez que o Tempo me visita como Ceifador de Afeições,
o a p o meu Passado acorda. E, bocejando, diz-me: Bom-dia!
Passada a surpresa, em silêncio, suplico aos meus botões
abotoados para me ajudarem a afastar aquela aragem fria.

i Raramente ele me molesta quando, crendo que me atrofia,
lá muda o canto doce da paz em gritos cegos, sem soluções.
it O que costume eu fazer quando me vejo nestas situações?
Longe de mim agir sem prazer! A minha alma nunca desafia.
Ganho o quê, não desafiando? A paz de um velho monge!

É por isso que sinto o Passado a pairar lá muito longe.

* * *

O frio do inverno copia o sabor da melancolia

O Fraco é, agora, o viço calmante da Natureza.
io Do nosso vigor só resta o eco da primavera.
r Inventamos, pois, o que nos lembra a Beleza,
nome dado pela Vida ao que ama e venera.

o Copiando a luz, não a criando, nada se supera.
d Saboreando esse nada, apenas o arco se retesa.
A melancolia (um frio que a Força não tolera)
medroso torna o ser que logo recorre à reza.

l Assim, quem, sentindo este frio, cai na espera,
n colhe o desespero, a desinteresse e a avareza.
Lidando com a apatia, a sua queda será severa.

Andar assim, parado, é perdurar na incerteza.

A Grande Consciência Primordial

A **Grosseira tem sido a nossa visão neste planeta de abrigo,**
an **desde a Origem já distante! Estou crente de que não erro: -**

Consciência nos tem faltado. Não é, mas parece vil castigo.
Privado dela, portanto, também eu estou: neste desterro,
moro nas traseiras da Razão cismando na origem do umbigo.

di **Algum dia saberei por que nesta cisma tanto me afadigo?**

* * *

Para ti quanto vale a minha poesia?

a **Parece-me que não consigo cativar o teu apreço,**
tido por mim como um bem de que muito preciso.

Quanto te importa a ti se o mereço ou não mereço?
Vacilas em me ler por julgares que escrevo de improviso?
Lerás, algum dia, o que te tenho dado com um sorriso?
Amigo: se recibes de mim o que de outros nunca tiveste,
nha **porque é que te desvias arisco, silencioso e indeciso?**

e si **A sincronia com o que te digo, confessa, onde a perdeste?**

O feroz fogo lava e o triste lavrador fenece

O Feliz é a intenção de proteger; fecunda tem sido a frouxidão.
roz Fogosa é a força da lei; mui ardente tem sido o desmazelo.
e Lavram fogos. Mas, porque ao que falta fazer foi dito não,
rador o triste povo sofre (e às vezes morre), sem ar e sem apelo.
Lavamos raivas gemendo a loucura que no verão acontece,
fechando, no sentido pranto, o fadário de que o país padece.
ne Certo é que tal incúria não se esquece!

* * *

Reprimir o que é brilhante, mata o que é emocionante

Rente ao chão do meu país paira uma névoa pesada.
pri Mirando entre os meus pés, aguarda a hora de subir.
o que é Brilham os seus olhos de serpente má, dissimulada,
nte matadora desalmada do que em mim quer evoluir.
o que é Então, ontem, senti que, feita inveja, já por mim trepou,
moci ondeante e fria, pra roubar o que a minha alma já logrou.
an Tens aqui o que uma aflição vivaz, hoje, me faz sentir.

Neste pântano onde temos vindo a dançar

**pân
o on**

**Neste badanal manhoso é onde convivemos adormecidos.
Tanto assim é que até permitimos que a fraude prevaleça.
De que cloaca saiu o Ovo Negro dos Ardis Apodrecidos?**

**t
os
ndo a d**

**Em dias de cão haverá algum honesto que Luz não peça?
Vivendo aliciados pelo que nos faz andar ao deus-dará,
ansiamos que um rico poderoso nos dê o que Deus não dá.**

Carpimos assim o que podia haver, mas não há!

* * *

O ódio que mata impede que a paz à porta bata

O ó

Digo isto só para refrescar o que já sabemos:

o

Queremos a santa paz, mas rejeitamos a Tolerância.

a,

**Matizando com trapaças aquilo que pretendemos,
impedimos a despedida da já velhota Ignorância.**

e

**Querendo levar a barca para o Cais da Abundância,
apenas enjoamos sobre jangadas sem remos.**

az à

Portando no cantil a mistela azeda que bebemos,

b

atascamos o Amor no vil Mercado da Ganância.

Assim é desde a nossa secular infância.

A comunhão com a Vida

A **Costumas tu, lusa criatura, desterrar o Encanto,**
mudando a Paz da Casa Verde para a Casa Escura?

nhão **Comes da malga da Inveja e, pondo o negro manto,**
andarilhas por aí rezando o Pai Nosso da Loucura?

Vida é o que te falta, na sua condição mais pura,
daquela que te assusta e a mim acende o canto!

* * *

O fundamento da Grande União

O **Futuramente, quando voltar a sentir-me desavindo,**
n **dando murros virtuais em quem me despreza e ofende,**
men **tomarei, do Puro Azul, o que, no meu ser, foi descaindo.**

da Gran **Depois, quieto, voarei nas suas Asas que, indo e vindo,**
unem, dentro de mim, tudo o que a razão não entende.

iã **O que é o Puro Azul? É um Pássaro que no céu se estende.**

A cura pelas vias naturais

pel
s
tu

**A cura surge em mim quando removo o que fere a Lei,
as Cifras e os Códigos Sagrados que regulam a Criação.
Viajante me fiz. E, revendo o que aprendi por onde andei,
nada nega a evidência de que, afinal, pouco ou nada sei.
Raros são os dias em que não chego a esta conclusão.
Isto, que não dói, mantém o meu olhar sereno e são!**

* * *

José Vitorino de Sousa Bartolomeu

sé
ri

Jovem já fui. Mas em nenhum dia deixei de o ser.

**Vi todos estes anos rodopiando à minha volta
no Carro Alado do Tempo que não consegui deter.**

**Decidi então ficar a ver e manter-me à rédea solta.
Soube-me bem! Vendo que não precisava de escolta,
Sarado me senti da frequente fome de depender.**

Bar
l

**Toda a gente, por isso, experimentou a revolta,
o que me deixou deserto e seco, sem entender.**

e

**Minha vontade continua a ser a de criar o que puder,
usando os Fios de Luz em que a Terra está envolta.**

Um conhecimento para a minha liberdade

**Um
ci
o**

**Conheço um Amigo que só gosta do que é saudável.
Mentiras e vigarices são coisas nossas que detesta.
Para Ele, a água, embora imunda, nasceu potável.**

liber

**A minha sorte é que, curando o que não presta,
dá, a quem aceitar, o que a Paz sempre manifesta.**

Deleitado, aceito e, depois, fazemos uma festa!

*** * ***

O Mensageiro do Amor

**n
g
iro**

O meu peito está bem encostado ao Dele. E Ele nunca se debateu!

**Sabes, este Avatar não é o do filme, passado no planeta Pandora;
este, está sempre à minha volta para que eu não me sinta réu
dos erros e dos enganos que a minha mente enevoada cometeu.**

Amor é o que Ele me dá, sempre que o breu me ferra a espora!

As forças de concretização

s

**Ar! Eis a força que, dando a ideia, dá o conceito,
forçando o ímpeto, e a luz do elemento Fogo sagaz.**

s
con

**Depois, a Água, com um coração clemente ao peito,
crê em tudo o que o elemento Terra pretende e faz.**

zação

Tivesse tudo isto estancado a guerra e gerado a paz!

* * *

Vivendo em paz, o meu coração sente-se agradecido

do em
z, o meu

Vi, em tempos, mente, olhos e mãos em tráfegos escusados.

**Venci, embora a duras penas, essas inquietudes agressivas.
Pacificado, no cano da minha espingarda enfiei mil cravos,
coroando, com o halo do perdão, as recordações repulsivas.**

ação
e-se
ido

**Sentindo que esse duro processo foi promovido pelo meu Guardião,
agradeço-Lhe por ter dito à Paz que já podia morar no meu coração.**

Neste mundo incompleto quem está no Templo, desde o chão até ao teto?

**Nestes dias que vão correndo (não para a frente; ao contrário),
muito do que domina o mundo saiu do Ovo da Maldade.**

ndo in

**Completo desatino! Quem não esbarrou ainda neste cenário?
Quem é que está livre dele? Em que país? Em que cidade?**

no

**Estando eu a ver chover, sobre o Futuro, as setas da Ruindade,
temo que, um dia, venhamos a reviver o nosso cruel fadário.**

**plo
sde o**

**De agora em diante valerá a pena, perante da Brutalidade,
chamar os Mil Deuses dos Céus para nos livrar do Calvário?**

**o
ao te**

**Até há já quem diga: porque do Templo da Vida fugiu o Arquiteto,
tomado pela Falsidade ficou mundo, desde o chão até ao teto!**

* * *

O arquétipo da energia masculina

qu

**O ar que tu, Homem-Sombra, me tens feito respirar,
é composto pelo fedor agreste da tua tripa apodrecida.**

**ti
da e**

**Posso dizer que tu (que engordas a perverter e a burlar)
não queres que eu tanja a Verdade que queres ver omitida.**

**ergia
culina**

Mas a Verdade tenho-a eu aqui, neste poema, bem tangida!

OPC.6

Para quem gosta da coisa com alguma graça

ÍNDICE

1. A libertação completa da dor (13 de Abril de 2020)
2. Um convite à renovação (13 de Março de 2020)
3. A rendição total (14 de Fevereiro de 2020)
4. A revelação de um segredo (14 de Janeiro de 2020)
5. Tenho de andar para não engodar (16 de Março de 2020)
6. O poder do mundo vegetal (5 de Março de 2019)
7. A metamorfose essencial (2 de Fevereiro de 2019))
8. A tua realização prática (1 de Fevereiro de 2019)
9. A alquimia necessária (21 de Janeiro de 2019)

A libertação completa da dor

**A
ber**

**Livrai-nos do mal, amém, é o que milhões imploram,
tamanho é o arcaboço do seu dia-a-dia macilento.**

**ção
mpl**

**Contudo, se Deus desvaloriza o que eles choram
e tarda em aquecer o frio em que se demoram,
dá-lhes imensa fé mas não o Sagrado Unguento!**

Dói-Lhe muito ser incapaz de pôr fim a tal tormento.

Reina nos Céus, mas crê que não Lhe chega o talento.

*** * ***

Um convite à renovação

**Um
n**

**Como é que tu, que dizes ser a clarinha luz do amor,
vives chateando a malta por te sentires na sarjeta?**

**à
no**

**Tens-te ouvido a vomitar as Bichezas do Rancor?
Repara em ti, de molho, no Rio da Peçonha Preta!
Vamos! Assoa-te e anda daí acabar com essa treta!**

ção

O convite que te faço não é peta de poeta!

A rendição total

A **Rendido e morto subiste ao Céu e S. Pedro levou-te para a tua cela.**
Dizia, na porta, gravado a fogo bento: "Sede bem-vindo, irmão, entrai".

çã **O teu espírito assoprou-te nas costas e tu, é claro, logo entraste nela.**
Todas as alminhas lá dentro te recitaram: "Rejeita o que o ego atrai".

Tal continua a ser a password do Paraíso, onde quem entra já não sai!

* * *

A revelação de um segredo

A **Revê os juízos que tens feito sobre o teu passado,**
lavando a mente com a água pura do que te digo: -

ção **Desde há muito que és inquirido pelo Céu Estrelado**
um s **e seguido pelos Mais Leves, que sempre estão contigo**
gre **dando sumiço aos Sombrios que estão por todo o lado.**

Onde te esconderes, meu, é onde serás caçado!

Tenho de andar para não engordar

Tens de andar... e de correr, de arfar, de subir e de suar.

ho **Depois, tens de deixar a febra assada, o tintol e a bifana.**
dar **Antes que venha o enfarte, convém que te vás confessar,**
 para que a gula se acalme e deixes d'enfardar chanfana.

engor **Não penses que vai ser fácil, meu badocha gelatinoso,**
 dar sumiço a esse bandulho caído, suado e asqueroso!

* * *

O poder do mundo vegetal

O teu mal é negares que no meio da testa tens mais um olho.

Poder têm os outros dois, mas só sobre o que é evidente.
Do Reino Verde nada vê, tal como o cabelo não vê o piolho.

mun **Dominando a arte de viver contente no meio do restolho,**
ve **germinas, seco de intuição, incapaz de um olhar decente.**

Tal é a figura de quem, olhando para leste, vê o ocidente.

A metamorfose essencial

A Mesmo que tu barafustes e desaproves, não importa,
Tamanho é o vigor desta verdade, há séculos evidente: -

fose A morte não faz lembrar tumbas com carne morta,
senci estranha, com a alma já ausente e a mente torta,
ali estendida, só, em cada dia mais descontente!

* * *

A tua realização prática

tua Ainda julgas que consegues safar-te sozinho?
Realmente crês que vives bem sem ajuda?

iza Cada uma das tuas ideias deve chocar no ninho
o protegido por Quem te guarda sem que te sacuda.

Atira tu isto fora e ficarás sem esse teu Anjinho.

c Anda!... Pede-Lhe pra trocar essa mente cabeçuda!

A alquimia necessária

- A** **Alma Grande, coletiva, continua bem repousada.**
- Quem poderá dizer que a sua Alma Pequena está serena,
imitando a Alma Grande que permanece descansada?**
- a** **Necrose grave da Lucidez que nos retira de cena,
e, sem dó, nos faz entrar na Feira da Fantochada.**
- sár** **la a dizer bem pior, mas não quero a minha mente bichada!**

OPC.7

Poemas dos medos e dos amores

ÍNDICE

1. O equilíbrio do Feminino/Masculino (9 de Fevereiro de 2022)
2. Nada tens de imperfeito; só o Amor está vendo notei peito (23 de Outubro de 2020)
3. O adjetivo é o sal da escrita (4 de Abril de 2020)

O equilíbrio do Feminino/Masculino

O lí do ino culino

Equidistante está sempre quem em Amor se junta,
briosamente, longe do aço com que o Fel investe.

Fermentos há, porém, que, em alguns, geram a peste.
Minado já tudo pelo ciúme, um deles, feroz, pergunta:

Mas, afinal, onde é que tu foste? Com quem estiveste?

* * *

Nada tens de imperfeito; só o Amor está velado no teu peito

im

Nada está registado na tua Folha Negra de Delitos.
Tens, portanto, toda a liberdade para não sofrer.
De facto, não precisas de andar por aí aos gritos,
perdido, ainda antes de a vida boa te acontecer.

Feito de carne e osso com alma é o teu corpo-de-viver;
só que os seus dons, embora muitos, não são infinitos.
O Amor – o maior desses dons que te viu nascer –
está esperando que o dês a todos, não só aos aflitos.

ve l no u ei

Adota esta postura também com os rancores malditos,
tecidos pelo Tear dos Ódios - que não se cansa de os tecer -
para que esses feles, tomando o Amor, sejam benditos.
Tomara que isto torne os teus dias bem mais bonitos.

O adjetivo é o sal da escrita

**O Amor gostoso que ora aqui surgiu, é mais Amor
depois de te dizer que é doce, brando e gentil.**

j **E fica menos pueril, ou seja, com mais sabor,
tirando Dele o violento, o sinistro e o infantil.**

é **Vou dizer também que nunca mais será hostil
o gesto vil que, tornado ameno, já não faz dor...
salvo se, cheio de vesgo fervor, virou mercantil,
dando ao cruel amante o sémen febril do desamor.**

es **Creio que o meu Amor amistoso desceu hoje à cidade,
i** **tamanho é o seu gosto ardente de sentir sem saudade.**

OPC.8

Apreços por Fernando Pessoa e seus heterónimos

ÍNDICE

1. Sentir?... Sinta quem lê (14 de Julho de 2022)
2. Não tenhas nada nas mãos (30 de Maio de 2022)
3. Eu nunca guardei rebanhos (29 de Maio de 2022)
4. Nunca conheci quem tivesse levado porrada (27 de Maio de 2022)
5. O poeta é um fingidor (26 de Maio de 2022)
6. Por que tão longe ir pôr o que está perto (24 de Maio de 2022)
7. Tenho mais almas que uma (21 de Maio de 2022)
8. Todo eu sou qualquer força que me abandona (19 de Maio de 2022)
9. A minha vida é como se me batessem com ela (19 de Abril de 2022)
10. O meu olhar é nítido como um girassol (16 de Abril de 2022)
11. O amor, quando se revela, não se sabe revelar (16 de Março de 2022)
12. Todas as cartas de amor são ridículas (8 de Março de 2022)
13. O que há em mim é sobretudo cansaço (25 de Janeiro de 2022)
14. Quando escrevo, visito-me solenemente (24 de Outubro de 2019)

Sentir? Sinta quem lê! ⁴

**Sentir tudo ou não sentir de todo, o que é melhor?
Tirando o discernimento, tudo é, afinal, sentido.**

**?
a
lê!**

**Sinto que a alma sem dor sabe a resposta de cor.
Quem conseguirá, dito isto, sentir-se ressentido?**

* * *

Não tenhas nada nas mãos ⁵

**Não vale a pena, Ricardo, dizeres o que já sei.
Tenho nas mãos apenas o ar que me rodeia.**

as

**Nada nelas pesa. Contudo, muito perturbei
nas andanças por este mundo que me desnor-teia.**

nã

Os pesos mais rudes e pesados já posei.

⁴ Escrito com base no poema "Isto", de Fernando Pessoa.

⁵ Escrito com base no poema "Sê rei de ti próprio," de Ricardo Reis.

Eu nunca guardei rebanhos ⁶

Eu, que também sou contra eles, nunca os guardei.

Não falo de carneiros, falo de carneiradas de pessoas unidas por ideias iludidas, as tais que nunca engordei.

Cabe dizer que prefiro as ideias, quentes e boas, guiadas até mim pelo que nunca vi nem sequer imaginei.

ar **Deitei-me ontem a pensar nelas e sonhei-as como leoas**
re **bufando os belos desassombros que sempre alimentei.**

anh **Os gritos estão dados!... Leitor, será que me perdoas?**

* * *

Nunca conheci quem tivesse levado porrada ⁷

Nun **Canto nesta singela poesia que já levei porrada!**

Conheci, em pequeno, um senhor que ma deu.
ti **Quem poderia dizer que levaria aquela chanatada venenosa, que no meu coração de menino mordeu?**

s **Se a minha alma sentisse, teria ficado chocada, lesada e ofendida com quem no corpo dela bateu.**

va **Do evento acontecido a dor já foi toda saneada.**
O perdão foi concedido a quem me deu porrada,
porém, algo bem lá no fundo de mim se rompeu.

ada

⁶ Escrito com base no poema "O guardador de rebanhos", de Alberto Caeiro.

⁷ Escrito com base em "Poema em linha recta", de Álvaro de Campos.

O poeta é um fingidor ⁸

O que posso eu dizer acerca do que o poeta é?

e **Posso dizer que pode ser um inventor laureado,
tanto quando uma encolhida nota de rodapé.**

**É uma situação complicada num dia nublado,
findo o qual ele não sente o sentido da maré.**

gi **Dorme o poeta inquieto sempre mascarado**

* * *

Por que tão longe ir pôr o que está perto ⁹

que **Por isso é que eu não desando daqui,
tão longe embora pudesse ir.**

ir **Pôr o que se passou bem longe do que vivi,
está fora das Leis do Amor e do Porvir.**

Perto está, porém, do pouco que aprendi.

⁸ Escrito com base no poema "Autopsicografia", de Fernando Pessoa.

⁹ Escrito com base base no poema "Colhe o teu dia", de Ricardo Reis.

Tenho mais almas que uma ¹⁰

nho

**Temo que não possa dizer o mesmo. Lamento.
Mais poderia lamentar, mas prefiro ficar calado.**

**Almas há (estejam cobertas ou estejam ao relento),
que em mim se poderiam ter aconchegado.
Uma, porém, apenas apoquento.**

* * *

Todo eu sou qualquer força que me abandona ¹¹

**Todo o Poeta com Crina sofre a tristeza da força que lhe foge.
Eu sou um perfeito exemplo do que Alberto Caeiro escreveu.**

**Qualquer criador que da sua força interna se despoje,
força a Força Negra a cobri-lo com um denso e pesado véu.**

Que me posso dizer? Digo o que já disse ontem e repito hoje: -

**Abandonado por si próprio está o Poeta que não se absolveu
do que podia ter escrito mas, por falta de força, não escreveu.**

¹⁰ Escrito com base num poema de Ricardo Reis.

¹¹ Escrito com base no poema "O amor é uma companhia", de Alberto Caeiro. De notar que é uma simbiose/acróstico, pois todas as sílabas do título são utilizadas. Ou seja, Não há "restos" do título à esquerda do poema.

A minha vida é como se me batessem com ela ¹²

**Antes de eu nascer estava tudo bem, nas suas posições.
Minguava, porém, o tempo disponível pra ficar lá por fora.**

**nh
é
se
b
es**

**A Vida e o Silêncio eram, então, as minhas duas funções,
como aliás fora quase desde sempre. Todavia, agora,
medravam várias propostas de destinos e soluções,
atiradas pra cima da Mesa por uma voz sedutora,
sempre a falar baixinho, mas sem me dar justificações.**

me

**Concordei com o destino eleito e, em menos de uma hora,
lá vim eu, do Céu pra esta Terra, nu, aos trambolhões.**

* * *

O meu olhar é nítido como um girassol ¹³

**O meu segredo é fingir que vejo mal e parcamente,
olhando enviesado para as coisas que olham pra mim.**

**r
ni
o**

**É claro que, agindo assim, não engano a minha mente,
tida por toda a gente como um empalhado arlequim,
como aquela estrela nublada que nunca foi luzente.**

giras

**Um dia admitirei que afinal vejo bem, perfeitamente,
soltando a Luz que me foi dada quando pra Terra vim.**

¹² Escrito com base numa frase de "O Livro do Desassossego", de Bernardo Soares.

¹³ Escrito com base num poema de Alberto Caeiro.

O amor, quando se revela, não se sabe revelar ¹⁴

O amor, esse capador de estimas, surge completamente quando se esconde nas costuras do desejo envergonhado, relaxado, qual gatinho adormecido no morno permanente.

Vela, escondido, que o amante se mantenha atrapalhado, não sabendo que a amante também atrapalhada se sente.

Sabendo que o coração não sabe pra que lado está virado, vela para que o desencontro seja tentado eternamente.

* * *

Todas as cartas de amor são ridículas ¹⁵

As cartas de amor que escrevi nunca foram enviadas. Assim confesso que, ao escrevê-las, senti vergonha.

Arranjei maneira de dizer o que escrevi às amadas, assumindo que a demência do discurso era medonha.

De amor pouco tinham as declarações declamadas, saídas da minha pessoa tansa com cara de panhonha.

Rio-me, hoje, dessas figuras pouco recomendadas, cumpridoras de uma praxe ridícula e enfadonha.

As cartas de amor na fronha devem ficar guardadas.

¹⁴ Escrito com base no poema "Presságio", de Fernando Pessoa.

¹⁵ Escrito com base num poema de Álvaro de Campos.

O que há em mim é sobretudo cansaço ¹⁶

O que posso eu dizer-te depois de todos estes anos?

**Haverei de ser verdadeiro um dia. Mas, neste momento,
em mim só há vontade de mentir aos seres humanos.**

so
tudo c

**É uma vergonha que a um Poeta com Crina lhe falte o alento -
breve que seja - para confessar os seus dramas insanos,
antes que se lhe acabe a voz. Mas o cansaço que enfrento,
sangrando-me a franqueza, em mim causa mil enganos.**

Com a Crina aberta ao vento, mesmo assim não aguento.

* * *

Quando escrevo, visito-me solenemente ¹⁷

Qu **Aninho-me dentro de mim quando a Musa Menina me toca.
Doloroso estava, mas logo arrebito, fresco, não azedado.
Estando em mim, bem animado, largo o que me sufoca,
crendo que, se me sinto bem, nada pode estar errado.**

vo **Vista grossa faço ao que, lá fora, gera ruído e brado,
o-** **mesmo que, trivial sendo, alvoroço no vulgo provoca.
Só me vale o que, tendo sido pela Musa Menina beijado,
leva a minha alma para onde o Rio do Génio desemboca.**

ne **Mercedes de vaidoso, dizes tu. O teu olhar, porém, não me vê!**
n **Temo que não tenhas percebido que "Sentir? Sinta quem lê!"**

¹⁶ Escrito com base no poema "Cansaço", de Álvaro de Campos.

¹⁷ Escrito com base numa frase de "O Livro do Desassossego", de Bernardo Soares.

OPC.9

Astrologia?... Por que não?

ÍNDICE

Os 12 Estados do Ser (1993)

Ver os poemas/simbiose deste livro publicado pela editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, no item "Motes astrológicos" do botão "Simbioses" de www.baudasletras.com.

OPC.11

Sonetos e Sonatas

Maltratando o que é sagrado conspurcas o Infinito ¹⁸

l Mais vale dizer-te, desde já, que de nada te acuso;
n trata-se só de um toque, uma chamada de atenção.
o Dou-te, de graça, um discurso caído em desuso,
o que, por isso mesmo, deixará as coisas como estão.

g É assim: tu, aqui na Terra, não és um mero intruso,
saciado com o que sacas do mar, do ar ou do chão.
g Rapaz: se rapinas sem qualquer noção de abuso,
o dormes sobre o que sacas desta térrea dimensão.

s Contigo está aquele que, prosperando confuso,
s purga o pus pegajoso que desonra a Criação.
s Caso queiras sair desse imoral desviver obtuso,

In ouve bem isto que te disse, escrito pla minha mão.
i Findei este discurso. Dele nenhuma palavra recuso.
i Tomara que tu, sorrindo, não lhe dissesses que não.

¹⁸ De notar que este poema, de 12 de Março de 2021, é uma simbiose em forma de soneto.

OPC.12

Convivências com Poetas e Escritores

Ver "Fernando Pessoa e Heterónimos" em OPC.8

ÍNDICE

1. Creio nos anjos que andam pelo mundo (14 de Abril de 2022)
2. Inscrições sobre as ondas (9 de Abril de 2022)
3. E dizemos amor sem saber o que seja (7 de Abril de 20 22)
4. Já tentaste praticar o mal fazendo o bem? (29 de Março de 2022)
5. Na minha vida há um baloiço (26 de Março de 2022)
6. Não tenhas medo, ouve: é um poema (22 de Março de 2022)
7. Fiz com as fadas uma aliança (29 de Dezembro de 2021)
8. Eu quero amar, amar perdidamente (28 de Maio de 2021)
9. A pobreza é a pior forma de violência (12 de Janeiro de 2021)
10. A solidão é uma forma tímida de tristeza (23 de Dezembro de 2020)
11. Fecham-se os dedos donde corre a esperança (25 de Outubro de 2020)
12. No céu cinzento sob o astro mudo (25 de Julho de 2020)
13. Comigo me desavim (21 de Junho de 2020)
14. Pára e escuta, flor do meu martírio (22 de Fevereiro de 2020)
15. Nem um poema, nem um verso, nem um canto (22 de Julho de 2019)
16. Penitência diz a hidra quando há seca (13 de Junho de 2018)
17. Alma minha gentil que te partiste (Março 1980)
18. Amor é um fogo que arde sem se ver (Março 1980)
19. Erros meus, má fortuna, amor ardente (Março 1980)
20. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades (Março 1980)
21. Incómodo relapso por centenas até ao quarto (Março 1980)

Creio nos anjos que andam pelo mundo ¹⁹

eio Criei um dos anjos que andam pelo mundo,
nos fundos da minh'alma sem norte nem nada.

an
m Anjos há muitos. Mas o meu é mais fecundo
que todos os outros, pois, voando à desfilada,
dá conta, aos altos céus, da Poesia maltratada
pela razão desvirtuada de um século iracundo.

mun O que vale é o meu estro não estar moribundo
dos males que medram na gente transtornada

* * *

Inscrições sobre as ondas ²⁰

s
ção Inda agora, estava eu aqui a escrever, tentei
criar algo que, embora escrito na água, perdurasse.
Essa escrita, porém, assim que a caneta pousei,
soltou-se do papel e rugiu como se perguntasse:

b "Registada como inscrição nas ondas, que serei?"

s
a Ao ouvir isto pensei: se esta minha ideia avançasse
onde buscaria eu as letras de que sempre precisei?
Sobre as ondas estas noções boiariam se o Mar aceitasse.

¹⁹ Escrito com base no poema "Creio nos anjos que andam pelo mundo" de Natália Correia.

²⁰ Escrito com base num poema de David Mourão Ferreira.

E dizemos amor sem saber o que seja ²¹

E muitas outras coisas dizemos para além de "amor"!

a
s

**Dizemos, por exemplo, afeto, com as mãos recolhidas,
mormente nos bolsos das calças, guardando o calor,
empapando de suor as peles das coxas ressequidas.**

**Saber o que elas podiam fazer, não está ao seu dispor.
O que é que eu digo das minhas mãos adormecidas?**

Que seja registado o quanto elas estão arrependidas.

* * *

Já tentaste praticar o mal fazendo o bem? ²²

tas

**Já! E já tentei outras formas de a vida fazer sentido.
Tendo-me visto aqui, num lugar lindo mas estranho,
tentei perceber. Mas conclui que vim sem ter pedido.**

pra
c

**Tive de fingir que disponho daquilo que não tenho,
arranjando forças pra me dar bem onde fui inserido.**

o

**Mal eu sabia que aquilo que em mim contengo
faz com que tenha de me parecer com um ser fingido.**

en
o

**Dos dons que em mim tenho quase nada obtenho.
Bem vistas as coisas... por que pra aqui fui transferido?**

²¹ Escrito com base num poema de José Saramago.

²² Escrito com base no poema "Já", de Alberto Pimenta.

Na minha alma há um baloiço ²³

Nasci prematuro, é claro, antes de muitos anos!

**Minha mãe deu-me o ânimo que sempre me animou.
Alguém lá de cima, porém, teve outros planos: -**

há Manipulando a minha alma inda fresca, nela montou
**um baloiço amarelo, resistente a todos os danos.
Bati muitas vezes contra o muro que se alevantou.**

l **O que me valeu foi algo bem distinto dos humanos: -**
iç **o baloiço no quintal da minha alma, que me embalou.**

* * *

Não tenhas medo, ouve: é um poema ²⁴

o **Na Terra das Mil Letras algumas estão arrumadas
tendo em vista um nobre intento, dito poético.**

has **Medindo o som delas quando estão arrumadas**
o **ouve-se alguém a dizer: "Ui! Que som tão patético!"**

**É uma tristeza que certas letras sejam qualificadas
por esqueletos infecundos com um ar ascético.**

e **Mas o que há mais por aí é carcaças esvaziadas.**

²³ Escrito com base no poema "Recreio" de Mário de Sá-Carneiro.

²⁴ Escrito com base no poema "Não tenhas medo, ouve: é um poema" de Miguel Torga.

Fiz com as fadas uma aliança ²⁵

Fiz com todas as Fadas uma sagrada aliança.

m Contando, também, com a minha Musa Menina,
assumimos um grupo que pelo mundo avança
fazendo a vida negra aos poetinhas sem crina.

s u Dando as costas à Carpideira que neles buzina,
mandando raspar o visco que lhes unta a pança,
alindamos o que tal gente, rabiscando, desafina.

ç Anos de luta! Mas quem escreve sempre alcança.
À Poesia lúcida chegamos sempre sem tardança.

* * *

Eu quero amar, amar perdidamente ²⁶

u Enquanto eu conviver com amantes que suspiram ilusões,
ro a que, dizendo amar, desabam afinal no Poço do Tormento,
r, mais vale que eu ame livremente, sem líricas deduções: -
Ame, não 'perdidamente', mas acordado, de pé, atento.

ar Perdidos no infortúnio, amargurados e sem alento,
dizem, mesmo assim, que a cantar têm os corações.
Dá-me gana de dizer, suspirando, o que eu sustento:

Melhor seria terem os peitos cantando outras canções.
Enfim! Parecendo não saciados de estragadas emoções,
Tecem paixões vibrantes por quem lhes chega cinzento.

²⁵ Escrito com base num soneto de Natália Correia.

²⁶ Escrito com base num soneto de Florbela Espanca.

A pobreza é a pior forma de violência ²⁷

- A** Possuídos pela ganância e pela frieza galopante,
bre zangados com a decência e em grave desalinho,
é vê-los atolados na demência, com a paz distante,
apartados da dignidade e ocultando o rabinho.
- ior** Formados em "Como Arruinar o Vizinho",
desafiam a Justiça com uma devoção pujante.
Violando a Lei da Maré - que se torna vazante -
ensinam o que faz o biltre parecer bonzinho.
- ci** A todos eles envio cicuta e um beijinho!

* * *

A solidão é uma forma tímida de tristeza ²⁸

- A sós** comigo, quando de mim me sinto apartado,

lido com a Vida como se com falta de Vida vivesse.
É um sentir dolente, receoso, que, pondo-me calado,
força-me a ir ao espelho, o que muito me entristece.
- ma** Timidamente lhe pergunto se estou com falta de mim;
de tristemente ele me responde que tenho d'ir até ao fim.
- z** Algo, então, me aquece.

²⁷ Escrito com base numa frase de Gandhi.

²⁸ Escrito com base numa frase da página 251 do livro "Até que o amor de mate" de Maria João Lopo de Carvalho.

Fecham-se os dedos donde corre a esperança ²⁹

Fecundos são os meus dedos que tecem esta escrita.

h **Amando o seu dono (que os anima com a Mente Maior),**
- **servem a escrita dele que nunca a banalidade imita.**

Os dedos meus não se fecham, como os do Ary poeta;
Doseiam o fluxo e a tensão do que me corre na Veia,
n **detendo-se apenas para ver o alvo para onde sai a seta.**

Correm depois saltitando, tangendo o seu tambor,
alegres por terem registado o que, lido, me faz calor.

ç **Esperando que a apatia que antes viveram não se repita,**
acenam à Musa Menina quando Ela, acordando, se agita.

* * *

No céu cinzento sob o astro mudo ³⁰

No **Cedo nos arrebatam a vida que almejamos,**
u **cimentando o pão que, calados, depois roemos.**
nz **E nós, ofertando ao céu os feles que bebemos,**
tocamos, assim cremos, no Deus que amamos.

b o a **Soterrando a dignidade a que aspiramos,**
sacam ouro das lágrimas que vertemos.
Tirando o ar, dão-nos o vácuo que inspiramos
rosnando à volta das côdeas que comemos.

Muito haveria a dizer sobre os vampiros do Zeca,
doutores predadores que a Política emboneca.

²⁹ Escrito com base num poema de Ary dos Santos.

³⁰ Escrito com base em "Os Vampiros", de José Afonso.

Comigo me desavim ³¹

i Coabitar comigo não tem sido nada fácil, porque gosto de me pensar.
Melhor estaria se ouvisse o conselho da Musa Menina, que me domaria.
Goste ou não de ser assim, pouco me importa, embora devesse importar.

a Menosprezasse eu a minha mente torta, e entre os Deuses Vivos viveria!
Desde sempre me penso assim. Mas por que será que assim me penso?
Vivo assim, comigo. E, por estar bem vivo assim, já não me dispenso.

Madurecendo calado, venço.

* * *

Pára e escuta, flor do meu martírio ³²

scu Para que queres, amor, esses dedinhos rosados?
É para matar a pulga e acenar aos teus amores?
E a mim? Dás-me essa cara com olhos entediados,
tão arremelgados que enregelam os meus calores.

do Flor és, e assim te quero. Quero indagar teus odores
u mergulhando em teus sabores por mim tão desejados.
rti Malvada! Sabes do meu desejo, mas vais com casados!
Ris de mim, galhofas, e eu aqui fico a sofrer horrores.

O que te peço, fofa, é que alivies os meus ardores!

³¹ Escrito com base num poema de Sá de Miranda.

³² Escrito com base numa frase de Vasco Santana no filme “Pátio das Cantigas”.

Nem um poema, nem um verso, nem um canto ³³

**Nem sequer uma trova, vejam só, me apetece neste momento.
Uma sombra branca, alada, toma-me os olhos quase fechados,
Pondo neles o Sopro Sagrado que, se irado, se chama Vento.**

**ema,
ver
ne**

**Nem um cântico pretendo, mesmo que me desse alento;
só quero este Sopro que, rasando os meus olhos cansados,
mareja o meu olhar com o frescor da Fonte do Talento.**

**Um a ode triste, mesmo inspirada, não tem aqui cabimento;
canto só o silêncio de que os meus ouvidos estão atestados,
ouvindo a doce voz da Musa Menina que sempre invento.**

* * *

Penitência diz a hidra quando há seca ³⁴

**i
cia
z**

**Pensa bem, com cuidado, no que quer dizer penitência.
Tendes a vê-la como um castigo que o Bom Deus impõe?
Disseram-te: "A tua dor, minha filha, fomenta a potência,
a fé e o temor a Deus, que Deus usa quando põe e dispõe."**

hidra

**Quando a Hidra Romana fala assim, um logro propõe.
Há aqui um tipo, porém, que diz cheio de Inocência:**

Se a pena má se aplica, o perdão bom longe se põe.

Cá para mim, esta Hidra adora mirrar a consciência!

³³ Escrito com base num poema de Ary dos Santos.

³⁴ Escrito com base em 'Eu vou ser como a toupeira', de José Afonso.

Alma minha gentil que te partiste ³⁵

**Al
mi**

**Mar da China! Foi nele que a tua Dinamene se afundou,
naquele ventado dia que Neptuno, irado, fez agreste.**

**ha ge
ti
que
par**

**Num rito alienado, chamou a Morte que de ti a arrancou,
louvando o seu Deus Sem Trela. Mas, quando renasceste
terno e nu, na tua pele estava o amor dela, que logo vibrou
tão vivo como aquele, aceso, que no Oriente lhe tiveste.**

is

Tens sentido, nesta vida, esse amor que a tua alma veste?

* * *

Amor é um fogo que arde sem se ver ³⁶

**go que
e sem se**

**Amor é um olhar que chega sem bater; é
fosso vil que se recusa inutilmente; é
ardor que, ao acende-se, bem se sente; é
verter brandura sobre quem quiser; é...**

³⁵ Escrito com base num soneto de Luís de Camões, por ocasião do 4º centenário da sua morte.

³⁶ Escrito com base num soneto de Luís de Camões, por ocasião do 4º centenário da sua morte.

Erros meus, má fortuna, amor ardente ³⁷

os meus, Erraste quando falhaste no amor e sofreste de má fortuna?
Malbarataste os anos que duraste, aqui e longe deste país?

fortuna, a **Morrer rilhando os dentes p'la miséria apodrecidos, é lacuna**
ar **desde há muito por corrigir nesta velha pátria seca e sem raiz.**

n **Tenho imensa pena que ainda hoje se mantenha essa matriz.**

* * *

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades ³⁸

dam-se **Muitos séculos já passaram. Mas, porque certa luz se apagou,**
os tempos parem seres que sempre se mostram mal paridos.

m- **Muda está a gente sã. E o torpor que o Luso Gordo angariou**
serve ao Luso Desdentado que chucha remorsos mal cosidos.

as **Voos concretizados só os que a Alma Branca do país voou.**

nt **A Alma Negra, essa, vive na bolsa dos Decisores Bem Nutridos,**
desde a noite em que a Armada Sombria aqui ancorou.

³⁷ Escrito com base num soneto de Luís de Camões, por ocasião do 4º centenário da sua morte.

³⁸ Escrito com base num soneto de Luís de Camões, por ocasião do 4º centenário da sua morte.

Incómodo relapso por centenas até ao quarto ³⁹

omo
re

**Incapaz de ser banal, Luís de Camões assinalou
do tempo seu a história toda, visando o amanhã,
lapidando a fé mareante que nos peitos se instalou.**

so
cen
nas até

**Porém, acabou chuchando o cravo cheirando a pez.
Terçou os mares dum rei mimado, teve enxerga chã
ao pé do Tejo achada e, por fim, na morte avaliou
quanto valia (e vale ainda) ser poeta em português.**

r

Tomara que eu pudesse ser mais cortês!

³⁹ Escrito por ocasião do 4º centenário da morte de Luís de Camões.